

BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense

ANO 3 - Nº 18 Mai - Jun 2018



*M*ARE

*Ação de
corsários no
Rio de Janeiro
no século XVIII*

*N*OSTRUM





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 3 – Nº 18
Mai – Jun 2018

Clube Filatélico Brusquense
Fundado em 21 de julho de 1935

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque – Santa Catarina
email: jorgekrieger@uol.com.br

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados leitores.

Ainda bem que o tempo passa depressa e assim permite divulgar uma nova edição do **BOLETIM FILATÉLICO**, sempre com muitos artigos de interesse para os filatelistas, numismatas, colecionadores em geral e para todos aqueles que apreciam a história contada através da filatelia e da numismática.

Na reunião realizada no dia 27 de março, os Associados do CFB foram brindados com uma palestra sobre a evolução do dinheiro no Brasil, desde os tempos coloniais até os nossos dias (pág. 17), conhecendo fisicamente várias peças pertencentes ao numismata e palestrante Rafael João Scharf.

A partir desta edição iniciamos uma nova seção: **SUA VIAGEM VALE UM POSTAL** (pág.8), para estimular os nossos leitores a enviar um cartão postal, tão popular em tempos passados, dos lugares que visitarem, tanto no Brasil como no exterior. E nós divulgaremos as mensagens recebidas.

Queremos agradecer os nossos colaboradores que tem enviado artigos para divulgação que sempre enriquecem este Informativo. Todos estão convidados à enviar sugestões.

Esperamos que gostem desta edição.

Jorge Paulo Krieger Filho

Editor

NESTA EDIÇÃO

- 3 - Corsários no Rio de Janeiro no século XVIII
- 6 - Encontro Sul Brasileiro de Colecionadores / Eleição da nova Diretoria da ANUSAL
- 7 - Obras Primas Roubadas (I)
- 8 – Sua Viagem Vale um Postal
- 9 – Aves Exuberantes do Brasil Vistas Através da Maximafilia Brasileira
- 13 – Colecionadores Famosos / Serviço Aéreo Transoceânico
- 14 – A Maçonaria Na História Postal (17)
- 17 – Moedas Contam a História do Brasil
- 19 – Simon Bolivar – Mason y Libertador
- 23 – Cartão Postal, Selo & Carimbo / Endereços e Trocas



CAPA : vista do Rio de Janeiro com o navio *Le Lyz*, nau capitânia da invasão ocorrida em 1711 sob o comando do corsário francês René Du Guay-Trouin.

CORSÁRIOS NO RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XVIII

Cercados por lendas e mitos, os piratas são imediatamente associados à incríveis aventuras com ilhas de vegetação exuberante, pilhagens, tesouros e o inseparável papagaio, seu mascote preferido.

Durante os séculos XVI ao XVIII os piratas e corsários infestaram os mares da América do Sul e Central em busca dos tesouros que eram levados para a Europa, principalmente pelos espanhóis, cujo transporte anual ficou conhecido como “*a frota da prata*”.

Para esses aventureiros o mar não tinha dono o que, na prática, lhes permitia agir e atacar livremente qualquer embarcação que cruzasse no seu horizonte. Cabe lembrar que a assinatura do Tratado de Tordesilhas, em 1494, na cidade espanhola do mesmo nome, levou o rei Francisco I da França a pronunciar um comentário irônico: “*Gostaria de ver a cláusula do testamento de Adão que me afastou da partilha do mundo*”.



Vista do Rio de Janeiro no início do século XVIII. À direita, aos fundos, a igreja da Candelária cuja construção iniciou em 1609 e foi concluída em 1877.

Fonte: Wikipédia

O Brasil também recebeu a “visita” de vários piratas e corsários. Os piratas eram aventureiros que agiam por conta própria ou à soldo de algum comerciante ou investidor da iniciativa privada. Corsários agiam em nome de um governo, de um monarca, do qual recebiam uma carta de corso que lhes autorizava combater e saquear no mar ou em terra.

Com a descoberta das riquezas minerais no Brasil (ouro, prata, diamantes) as notícias eram levadas para a Europa pelos viajantes que por aqui passavam. Em 1699, o navegador, explorador e corsário inglês William Dampier, que se dirigia à Austrália, fez escala no Brasil para reabastecimento e registrou em suas anotações vários comentários sobre o movimento dos portos do Rio de Janeiro e de Salvador, acentuando que através do porto de Santos “*muito ouro é escoado*”. O Brasil tornou-se alvo da cobiça internacional.



William Dampier – emissões dos Correios da Austrália
à esquerda: 25.11.1964; à direita: 10.04.1985

No século XVIII duas incursões de corsários franceses tiveram o Rio de Janeiro como destino: a primeira, em agosto de 1710, sob o comando de Jean-François du Clerc, foi rechaçada pelas tropas do governador e general Francisco de Castro Morais. Du Clerc foi morto no Rio de Janeiro em 18 de março de 1711, supostamente assassinado. A segunda, em setembro de 1711 sob o comando do nobre René Du Guay-Trouin, teve maior sorte.



Francisco I, rei de França
Emissão: 31.03.1973
Correios de Ajman



Luis XIV, rei de França
Emissão: 31.07.1944
Correios da França

Du Guay-Trouin, membro de uma rica família que armava seus navios com recursos próprios, ocupou o posto de Comandante Geral da Armada de França e era um fiel súdito do Rei Luis XIV.

Conforme escreveu em suas memórias, foi em 1711, durante uma viagem a Versalhes para fazer corte ao Rei, que Du Guay-Trouin começou a elaborar seus planos para conquistar o Rio de Janeiro, “*uma das mais ricas e poderosas províncias do Brasil*”.

Com o apoio do “Rei Sol”, o corsário francês recebeu o comando de uma frota com 17 navios, incluindo a nau capitânia *Le Lys*, e instruções para zarpar rumo ao Brasil; reunida no porto de *La Rochelle* a expedição fez-se ao mar no dia nove de junho de 1711, chegando ao seu destino no dia 12 de setembro com cerca de seis mil homens.

Embora alertado pelo governo português (que havia sido informado pelos ingleses) dos planos de invasão, o governador do Rio de Janeiro, Castro Morais (conhecido pelo apelido de “O vaca”), demorou para preparar as defesas da cidade, facilitando assim a ocupação do território carioca pelos franceses. Houve saques, lutas e ameaças do invasor de incendiar a cidade caso não lhe fosse pago um resgate em ouro e outras mercadorias.

Depois de muitas negociações, em 10 de outubro as partes chegaram a um acordo e a administração da cidade pagou o resgate que consistiu em todo o ouro e prata disponíveis, 500 caixas de açúcar e várias cabeças de gado. Um butim e tanto. No dia 13 de novembro de 1711, com os navios abarrotados, os corsários franceses deixaram o Rio de Janeiro.



FDC em homenagem ao tricentenário de nascimento de René Du Guay-Trouin, com carimbo de Saint Malo, sua cidade natal. Correios da França – 09.06.1973



Cartão postal com imagem do Rio de Janeiro e da nau capitânia “Le Lyz” em homenagem a René Du Guay-Trouin, com carimbo de Saint Malo, sua cidade natal. Correios da França – 09.06.1973



Carimbo de La Rochelle, Correios da França 09.06.1973

Encontro Filatélico

A simpática cidade de Timbó, em Santa Catarina, cognominada “a pérola do vale” estará sediando mais um **Encontro Sul Brasileiro de Colecionadores** nos dias 9 e 10 junho, sob os auspícios da



AFINUTI – Associação Filatélica e Numismática de Timbó.

Todos os colecionadores estão convidados para prestigiar o evento que, além de rever amizades, é uma ótima oportunidade para aquisição de peças para as coleções.

À Diretoria da AFINUTI desejamos pleno sucesso.

Encontro Sul Brasileiro de Colecionadores

Timbó -SC

A AFINUTI tem a grata satisfação de convidar para o tradicional encontro de colecionadores de selos, moedas, cédulas, cartões telefônicos e antiguidades.

Data: 09 e 10 de Junho de 2018

Local: Blue Hill Hotel

Horário: 8h às 19h | **Entrada Franca**

Esperamos os amigos na Pérola do Vale.

REALIZAÇÃO:

AFINUTI

Reservas de mesas contato
Waldemar Gebauer
47. 3382-2388 | 47. 99905-6765
wgebauer@terra.com.br

Blue Hill
HOTEL
Reservas de Hotel
Julio Firme | 47. 3380-1650
www.bluehillhotel.com.br

APOIO:


Fundação Cultural de Timbó


Prefeitura de Timbó



Asociación Numismática Salvadoreña (ANUSAL) elegeru a nova Diretoria



Foi eleita no dia 16 de março a nova Diretoria da ANUSAL para o período 2018-2020, que ficou assim constituída:

Presidente: Leonel Barillas

Secretário: Humberto Corrado

Tesoureiro: Carlo Casti

1 VOGAL: Rodrigo Toledo

2 VOGAL: Ivan Zelaya

Parabéns à todos.

Os novos gestores - Humberto Corrado, Rodrigo Toledo, Ivan Zelaya, Leonel Barillas e Jose Solórzano (past presidente). Ausente Carlo Casti.

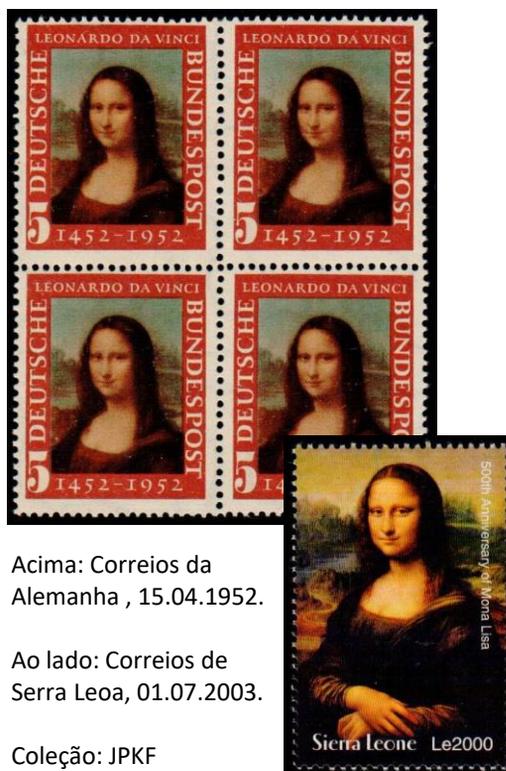
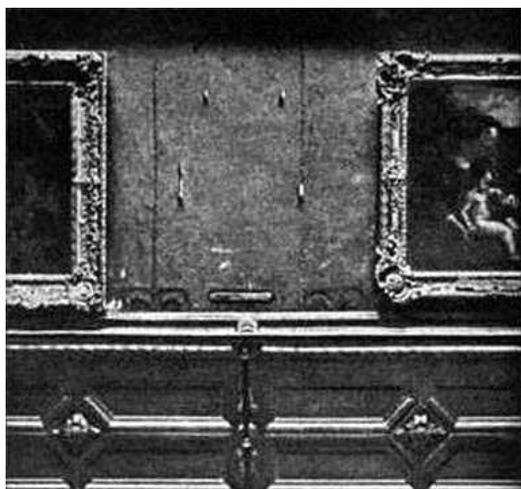
HISTÓRIA DA ARTE

Obras primas roubadas (I)

O roubo de obras de arte ainda ocorre em nossos dias, mas nada se compara aos anos da Segunda Guerra Mundial pelo verdadeiro saque em que se transformou a pilhagem perpetrada pelas lideranças nazistas em “*museus, igrejas e coleções privadas nos países ocupados*”. O filme “Caçadores de Obras Primas” (2014), baseado em fatos reais, conta a história dos “Monuments Men” (Homens Monumentos), grupo encarregado de recuperar os tesouros artísticos roubados pelo regime de Hitler. Mas, bem antes disso, um simplório ladrão apoderou-se de um dos quadros mais famosos do mundo.

Em 21 de agosto de 1911 o italiano Vincenzo Peruggia roubou do Museu do Louvre, em Paris, nada menos que o quadro da Mona Lisa, a famosa pintura de Leonardo da Vinci (1452-1519), considerada a maior obra do Renascimento. Peruggia, que trabalhava no museu, alegou ao ser preso que apenas desejava devolver à Itália o quadro roubado por Napoleão Bonaparte, o que não é verdade pois a pintura foi adquirida pelo rei de França, Francisco I, entre 1531/1547, pelo equivalente a 12 toneladas de prata (cerca de US\$ 7 milhões a preços de hoje).

O roubo da Mona Lisa (La Joconde para os franceses), além do escândalo provocado, tornou-se assunto de Estado, envolvendo o governo francês, a Interpol e buscas ao redor do mundo; em Paris, várias personalidades das artes (o pintor espanhol Pablo Picasso, inclusive), foram acusadas de cumplicidade.



Acima: Correios da Alemanha , 15.04.1952.

Ao lado: Correios de Serra Leoa, 01.07.2003.

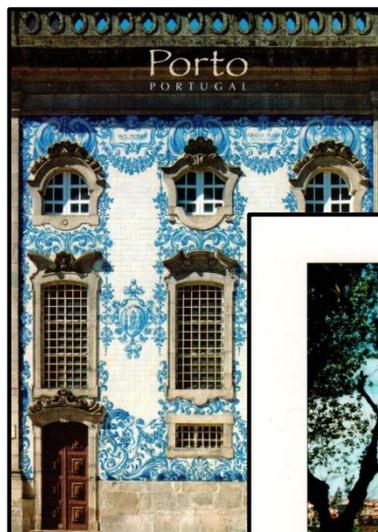
Coleção: JPKF

Recuperada em dezembro de 1913, a pequena tela de 53 x 77 cm (estava escondida num modesto quarto de pensão próximo ao Louvre) voltou a ser exibida em 4 de janeiro de 1914 sob forte esquema de segurança, que perdura até hoje.

Durante a sua “ausência”, milhares de pessoas foram ao museu para observar, perplexas, o espaço vazio onde deveria estar exposto o quadro com o sorriso enigmático da mulher mais procurada do mundo...a Mona Lisa.

Ao lado, o espaço sem o quadro da Mona Lisa no museu do Louvre. Foto Wikipédia

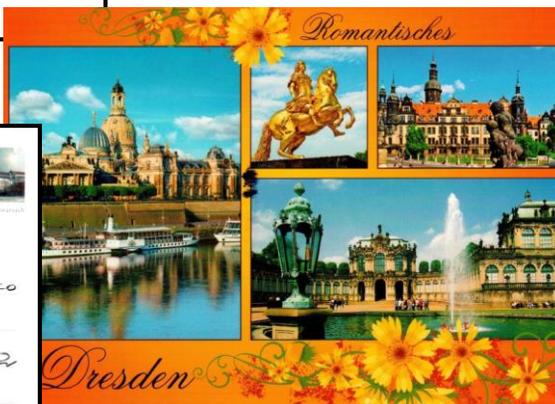
SUA VIAGEM VALE UM POSTAL



A associada Rafaela Krieger enviou dois bonitos postais, da cidade do Porto (Portugal) e de Santiago de Compostela (Espanha), lugares que visitou recentemente acompanhada do sobrinho Léo Krieger. Agradecemos a lembrança.



Santiago



Carmelo Krieger, secretário do Clube Filatélico Brusquense, juntamente com familiares, visitou cidades da Alemanha e da França no início de 2018 e lembrou dos colegas filatelistas enviando um bonito postal de Dresden. Nessa cidade está a famosa igreja **“Frauenkirche”**, destruída na 2ª Guerra Mundial e totalmente reconstruída, peça por peça. Ao lado, selo e carimbo emitidos pelos Correios da Alemanha em 13.10.2005.



AVES EXUBERANTES DO BRASIL VISTAS ATRAVÉS DA MAXIMAFILIA BRASILEIRA

Américo Lopes Rebelo
Porto - Portugal



O Brasil, actualmente conhecido como República Federativa do Brasil, é considerado como um dos países mais importantes do Estado da América do Sul, do Continente Sul-Americano, è constituído por 26 estados federativos, divididos por 5.565 municípios.

Segundo vários cronistas, o Brasil foi descoberto pelo português Pedro Álvares Cabral a 22 de Abril de 1500. Conhecido como “O PAÍS DAS AVES”, e considerado como o segundo país do mundo com maior diversidade de aves (a Colômbia é o primeiro), nele podemos encontrar cerca de 1800 espécies das mesmas, das quais 1600 são residentes e 200 são visitantes.

As aves, foram sempre um elemento importante a referenciar na História do Brasil, mesmo antes da chegada dos portugueses a este País, sendo sempre um recurso muito importante para toda população indígena do Brasil, quer nos aspectos alimentares ou culturais. Por este facto o Brasil é muito visitado pelos amantes da natureza e da biodiversidade em e, muito pacificamente pelos entusiastas da ornitologia de todo o mundo.

O biologista e naturalista Charles Darwin, ([Shrewsbury, 12 de Fevereiro de 1809](#) — [Downe, Kent, 19 de Abril de 1882](#)), teve um papel muito importante na pesquisa que realizou nas costas e ilhas da América do Sul e Nova Zelândia. Na viagem científica de investigação que durou 5 anos, descobriu uma grande variedade de plantas e animais que eram desconhecidos. Após ter percorrido diversas ilhas, chegou a (Baía – Salvador) Brasil, a 29 de Fevereiro de 1932, tendo ficado maravilhado com a sua fauna e floresta tropical. Durante essa investigação, o que mais o fascinou, foi a grande diversidade de tentilhões que encontrou na Ilha Galápagos, na costa Ocidental da América do Sul.

Filatelicamente os CTT do Brasil emitiram um bloco ou mini folha de selos alusivos às “AVES EXUBERANTES BRASILEIRAS”, que foi lançado na “XX EXPOSIÇÃO FILATÉLICA LUSO BRASILEIRA - LUBRAPEX 2009”, que se realizou em Portugal, na Cidade de Évora de 3 a 11 de Outubro de 2009. Este bloco é composto por 6 selos alusivos a diversas espécies de aves da fauna brasileira, (*Cardeal-de-topete* – *Paroaria coronata*, *Galo-da-serra* – *Rupicola rupicola*, *Bandeirinha* – *Chlorophonia cyanea*, *Campainha-azul* – *Porphyrospiza caerulescens*, *Sáira-militar* – *Tangara cyanocephala*, e o *Cardeal-do-banhado* – *Amblyramphus holosericeus*).

Criaram também dois logotipos, um referente à “EXPOSIÇÃO LUBRAPEX 2009” e outro referente “EXPOSIÇÃO FILATÉLICA BIRDEPEX”, que se realizou na Bélgica – cidade de Antuérpia de 9 a 12 de Abril de 2010. Esta exposição foi alusiva ao 120º aniversário da fundação da Federação Real da Bélgica das Associações Filatélicas. No canto inferior direito do bloco, encontra-se impresso um ninho.

AVES EXUBERANTES BRASILEIRAS (DADOS TÉCNICOS)



FOLHA COMPOSTA POR SEIS SELOS DIFERENTES

Foto: Edson Endrigo **Arte-final:** Míriam Guimarães – ECT

Impressão: Casa da Moeda do Brasil

Folha: 2 x 3 (6 selos diferentes) - **Papel:** cuchê fosforescente

Valor facial: R\$1,00 - **Tiragem:** 350.000 folhas. **Denteado:** 11 ½ x 12.

Data de emissão: 2/10/2009. **Circulação:** De 2/10/2009 até 31/12/2012.

Locais de lançamento: São Paulo/SP e Évora/Portugal

AVES EXUBERANTES BRASILEIRAS VISTAS ATRAVÉS DA MAXIMAFILIA



POSTAL MÁXIMO - CARDEAL DE CRISTA VERMELHA

Emissão: Aves Exuberantes Brasileiras – Lubrapex 2009 – CTT S. Paulo SP2.10.2009

Obliteração: Carimbo Comemorativo 1º Dia da emissão - CTT S. Paulo SP2.10.2009

Edição: Edição 2009 – Schmittstamps.

Ave: Cardeal de crista vermelha

Ordem: Passeriformes

Família: [Fringillidae](#)

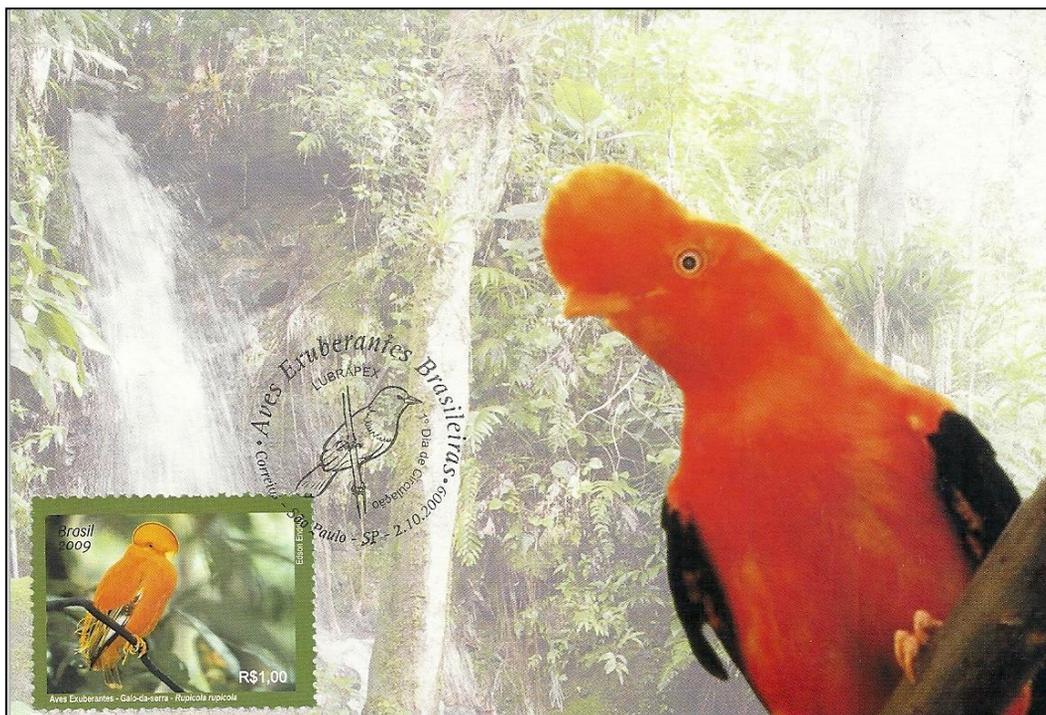
Espécie: *Paroaria coronata*

Descrição: É uma ave que se encontra no Sul do Brasil, Bolívia, Argentina e Uruguai. A sua plumagem é acinzentada nas partes superiores, esbranquiçada no peito e têm uma crista avermelhada muito intensiva, vindo daí o seu nome, Cardeal-de-Crista-Vermelha.

Habitat: É nas savanas e bosques

Reprodução: Põem 3 a 6 ovos, e a incubação é de 15 dias.

Alimentação: É a base de insectos, frutas e sementes.



POSTAL MÁXIMO - GALO DA SERRA

Emissão: Aves Exuberantes Brasileiras – Lubrapex 2009 – CTT S. Paulo SP2.10.2009

Obliteração: Carimbo Comemorativo 1º Dia da emissão - CTT S. Paulo SP2.10.2009

Edição: Edição 2009 – Schmittstamps.

Ave: Galo-da-serra

Ordem: Passeriformes

Família: [Cotingidae](#)

Espécie: *Rupicola rupicola*

Descrição: É uma espécie oriunda da América do Sul, sendo considerada pássaro nacional do Peru. A sua plumagem, é em tons de cor de laranja ou vermelho, com uma crista em forma de leque.

Habitat: [Florestas](#) perto de zonas rochosas, onde constrói seus ninhos.

Reprodução: Faz uma postura por ano, pondo 2 ovos. A incubação e a construção do ninho, são feitas exclusivamente pela fêmea.

Alimentação: É a base de sementes e frutas.

Continua na próxima edição

COLECIONADORES FAMOSOS

Uma das mais notáveis coleções de selos do mundo é a COLEÇÃO REAL que atualmente pertence a Rainha Elizabeth II da Inglaterra. Pode-se dizer que a coleção inglesa se consolidou a partir do rei Jorge V (Boletim Filatélico nº 15) e nunca mais parou de crescer.



Visita da Rainha
Elizabeth II
ao Brasil
Emissão: 04.11.1968



Elizabeth II observa a sua coleção de selos
Fonte: Wikipédia

A atual monarca, além de acrescentar novas peças, tem promovido exposições, inclusive com fins filantrópicos, o que contribui para torná-la conhecida e famosa além das fronteiras da Grã-Bretanha. Uma particularidade do Correio Real (Royal Mail) é a utilização de imagens da própria família real britânica para estampar seus selos.

Serviço aéreo Transoceânico



Na década de 30 do século passado teve início no Brasil os primeiros vôos do correio aéreo transoceânico, iniciativa pioneira das empresas alemãs Lufthansa, Condor e Zeppelin.

Ao lado, envelope enviado de São Paulo para Londres em 6.11.1935, via aérea, com carimbo circular. Os selos foram emitidos em 18.12.1929 em homenagem a Bartolomeu de Gusmão, inventor do balão de ar quente (o padre voador).

A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL (17)

GRANDES VULTOS DA MAÇONARIA

ANTÔNIO CARLOS GOMES

* 11.07.1836, Campinas, SP
+ 16.09.1896, Belém, PA

Carlos Gomes foi um dos mais notáveis músicos brasileiro. Aos nove anos de idade, tocando na banda do seu pai, um professor e regente de orquestra que ministrava lições aos seus filhos, foi visto e admirado pelo Imperador D. Pedro II quando de sua visita a Campinas, em 26 de março de 1846.

Uma de suas primeiras obras, intitulada “Hino Acadêmico”, foi composta em 1859 quando se hospedou numa república de estudantes em São Paulo e foi bastante elogiada. Graças aos incentivos dos colegas de escola, mudou-se em 1860 para o Rio de Janeiro onde procurou a condessa de Barral que o apresentou ao Imperador, seu amigo. Com recomendações do monarca, Carlos Gomes matriculou-se no Conservatório Imperial de Música, cujo Diretor, Francisco Manoel da Silva, foi o autor do Hino Nacional.

A música de Carlos Gomes, principalmente as óperas, sempre obtiveram grande êxito, seja no Brasil ou no exterior. Na Europa, também recomendado por Dom Pedro II, Carlos Gomes continua seus estudos e alcança grande sucesso quando, em 19 de março de 1870, é apresentada no Teatro Scala de Milão sua ópera mais famosa, **Il Guarani** (O Guarani); no Brasil a peça estreou em 02 de dezembro do mesmo ano.

Tendo sempre recebido do Imperador brasileiro apoio (inclusive financeiro) e reconhecimento pelo valioso trabalho musical (foi agraciado com várias ordens honoríficas), o Maestro Carlos Gomes, demonstrando toda sua amizade e gratidão pelo seu protetor, recusou-se a compor o Hino da República, apesar do pedido do Marechal Deodoro da Fonseca e dos proventos que receberia.

Carlos Gomes iniciou na Maçonaria na Loja Amizade, de São Paulo, em 24 de julho de 1859. Na mesma sessão foi também iniciado seu irmão José Pedro de Sant’Anna Gomes.



Centenário da Ópera “O Guarani
Emissão: 19.03.1970
Correios do Brasil



Bicentenário do teatro
Scala, de Milão
Emissão: 09.02.1978
Correios do Brasil

FAMOUS FREEMASONS OF BRAZIL

ANTÔNIO CARLOS GOMES

* 07.11.1836, Campinas, São Paulo
+ 09.16.1896, Belém, Pará

Carlos Gomes was one of the most impressive Brazilian musicians. At the age of 9, playing in the band of his father, who was a teacher and orchestra conductor who would teach classes to his kids, he was seen and admired by the Emperor D. Pedro II while he was visiting Campinas on March 26th, 1846.



Carlos Gomes
100th death anniversary
Issued: 09.16.1996

One of his first pieces, name “Academic Anthem”, was composed in 1859 when he stayed in a students’ dormitory in São Paulo and was praised a lot. Thanks to the motivation of his school colleagues, he moved to Rio de Janeiro in 1860 where he looked for the Countess of Barral who introduced him to the Emperor, her friend. With the monarch recommendations, Carlos Gomes enrolled himself in the Imperial Conservatory of Music, which Director, Francisco Manoel da Silva, was the author of the National Anthem of Brazil.

Carlos Gomes music, mainly his operas, have always reached great success in Brazil or abroad. In Europe, also recommended by D. Pedro II, Carlos Gomes continues his studies and reaches enormous success when on March 19th, 1870, his most famous opera, **Il Guarani** (“O Guarani”) performed at the Scala of Milan^{is}Theater; in Brazil this piece was first played on December 2nd of the same year.

Having always received support (including financial one) and recognition for his valuable musical work (he was awarded with many honorific orders) from the Brazilian Emperor the conductor Carlos Gomes, showing all his friendship and gratitude for his protector, he refused to compose the Republic Anthem, despite the request of Marechal Deodoro da Fonseca and of the proceeds he would receive.

Carlos Gomes initiated into Freemasonry at the Lodge Amizade in São Paulo on July 24th, 1859. In the same session his brother José Pedro de Sant’Anna Gomes, was also initiated in the Masonry.

Translated by Rafaela Krieger , member of the Clube Filatélico Brusquense

Philatelic stamps in honor of Carlos Gomes



Music Festival in Campos do Jordão
São Paulo - July 1981



Philatelist Meeting
Florianópolis – SC – April 1986

IRINEU EVANGELISTA DE SOUZA

* 28.12.1813, Arroio Grande, RS
+ 21.10.1889, Petrópolis, RJ

Dono de uma das biografias mais importantes do segundo reinado, Irineu Evangelista de Souza, Barão e Visconde de Mauá, foi um homem à frente do seu tempo, símbolo de liderança empresarial no Brasil na segunda metade do século XIX.

Saindo do interior da Província do Rio Grande do Sul aos 9 anos de idade, menino pobre, chega ao Rio de Janeiro onde constrói uma brilhante carreira, inicialmente como comerciante e depois como industrial. Dono de bancos (no Brasil e no Uruguai), estradas de ferro, navios, fundição, Mauá amealhou uma fortuna que o colocou ao lado das maiores do mundo – em 1867 seus ativos somavam 155 milhões de libras esterlinas, superando o orçamento do Império brasileiro que no mesmo ano era de 97 milhões de libras esterlinas.

Entre os seus empreendimentos estão: implantação da primeira fundição de ferro e estaleiro do Brasil; construção da primeira ferrovia brasileira (a estrada de ferro Mauá) no Rio de Janeiro; instalação da iluminação pública, também na capital do Império; instalação do cabo submarino telegráfico entre a América do Sul e a Europa. Mauá opunha-se à escravidão, defendendo que somente com trabalhadores livres e com rendimentos o Brasil poderia prosperar.

Não se dispõe de informações precisas sobre a iniciação de Mauá na Maçonaria; consta que foi introduzido por Richard Carruthers, comerciante escocês radicado no Rio de Janeiro, do qual foi empregado e sócio.

Os registros existentes sobre o assunto (livros, filmes, Wikipédia) mencionam que era uma Loja do Rito de York (o correto seria Emulation Ritual, praticado no Reino Unido), que tanto pode ter sido:

- a “Orphan Lodge” (Loja Órfã), fundada na cidade do Rio de Janeiro a 17 de fevereiro de 1833 pelo inglês Joseph Ewbank dois anos após a reinstalação do Grande Oriente do Brasil (abateu colunas em 1844);
- a “St. John's Lodge”, fundada em 21 de setembro de 1839, também na cidade do Rio de Janeiro (abateu colunas em 5 de março de 1862);
- ou mesmo na Inglaterra, também pelas mãos de Carruthers, “quando Irineu lá esteve em 1840 e de onde retornou ao Brasil com os recursos necessários para iniciar sua trajetória de maior empreendedor brasileiro do século XIX”.



150º ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO DE IRINEU EVANGELISTA DE SOUZA

FDC com carimbo de 28.12.1963 – Rio de Janeiro, RJ

Moedas contam a história do Brasil



Na reunião do Clube Filatélico Brusquense realizada no dia 27 de março, o associado **Rafael João Scharf** proferiu palestra sobre a história das

moedas do Brasil.

Tendo como base a sua coleção numismática, o apresentador, com muita propriedade, trouxe informações e curiosidades que remontam às primeiras moedas que circularam em nosso país até o atual padrão monetário do Real.

Durante a explanação os presentes puderam examinar com as próprias mãos exemplares de moedas de vários períodos da nossa história, como, por exemplo, da república do Piratini, da revolução de 1932, além da moeda de 960 réis de 1817 (imagem ao lado) que circulou na época da permanência da corte portuguesa no Brasil.

Foi uma verdadeira aula de história contada através da numismática.



Rafael apresentando a história das moedas do Brasil, com ilustrações e várias peças do tema



Moeda da época da Revolução Farroupilha (1835-1845) que eclodiu na Província do Rio Grande do Sul e deu origem a República Rio-Grandense ou Piratini.

Ao lado, moeda de cobre que circulou na Província do Maranhão em 1834 com carimbo da letra MXX por ter reduzido o seu valor circulatório à quarta parte do valor facial.





27.03.2018 – Filatelistas e Numismatas - Da esquerda para a direita (de pé) Genaro Cerri, Rafael João Scharf, Carmelo Krieger, Darirlei Garcia Buemo, Nilo Sérgio Krieger, Jorge Bianchini, Jorge Paulo Krieger Filho, Edilton Bezerra Jr. (sentados) – Anderson Kaudvinski, Eduarda Eger (com o pequeno Davi no colo), Marlene Ferreira e Gaspar Eli Severino.



Moeda de cobre de 1834 da Província do Ceará com carimbo no formato de uma estrela para identificar a redução pela metade do seu valor facial.

A primeira Casa da Moeda do Brasil foi instalada pelo governo português em Salvador, Bahia, em 1694.



Acima – Macuta, moeda que circulou em Angola na época de Dom João VI.



Ao lado - Moeda da Revolução Constitucionalista de 1932, reação dos paulistas contra o governo de Getúlio Vargas.

SIMON BOLIVAR, MASON Y LIBERTADOR

Rafael Angel Raya Sanchez
Santa Cruz de Tenerife
(Islas Canarias)
Espanha

Simón José Antonio de la Santísima Trinidad Bolívar y Palacios Ponte y Blanco, más conocido como **Simón Bolívar**, nació en [Caracas](#), [24 de julio](#) de [1783](#) y falleció en [Santa Marta](#), [República de Colombia](#), [17 de diciembre](#) de [1830](#), militar y político [venezolano](#) de la época pre-republicana de la [Capitanía General de Venezuela](#), fue el fundador de la [Gran Colombia](#) y una de las figuras más destacadas de la emancipación americana frente al [Imperio español](#), contribuyendo de manera decisiva a la independencia de las actuales [Bolivia](#), [Colombia](#), [Ecuador](#), [Panamá](#), [Perú](#) y [Venezuela](#).

Nacido en una familia de origen vasco de la hidalguía criolla venezolana, Simón Bolívar se formó leyendo a los pensadores de la Ilustración (Locke, Rousseau, Voltaire, Montesquieu...) y viajando por Europa. Realizó tres viajes a Europa, en 1799, 1803 y 1810. Con 16 años viaja por primera vez, llegando a España, se casa a los 19 en Madrid, el 26 de mayo de 1802 con María Teresa Toro Alaiza, de la cual queda viudo a los 20, el 22 de enero de 1803.

Simón Bolívar, en su segundo viaje a Europa, **en enero de 1804 es iniciado por Francisco de Miranda a los 21 años en Cádiz**, en la Logia “La Gran Reunión Americana”, pues esta Ciudad era un importante centro de actividades masónicas, en cuyas logias había ministros y oficiales de las Secretarías de Estado.



*De la emisión española
AMERICA-ESPAÑA
12 Octubre 1978*

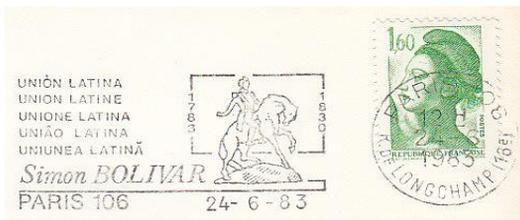


*Matasellos del Homenaje
del Museo postal de Madrid
A Bolívar en 1983, con
motivo de su bicentenario*



*Tu sello y matasellos con
motivo del Bicentenario de la
Independencia de las Repúblicas
Iberoamericanas, 2010*

En la primavera de 1804 llega a París donde es hecho “Compañero” de la Logia San Alejandro de Escocia, en su sede del boulevard Poissonnière, la recepción de Bolívar tuvo lugar, según diploma propiedad del Supremo Consejo del Grado 33 de Venezuela, “el undécimo día del undécimo mes del año de la Gran Luz 5805”, es decir el 11 de noviembre de 1805. Imbuyendo las ideas liberales y tomando contacto con la Revolución, conociendo personalmente a Napoleón y Humboldt.



Matasellos francés alusivo al bicentenario del nacimiento de Simón Bolívar, 1783-1983



Matasellos francés conmemorativo de la "Fundación de la Logia Simón Bolívar" 1983



Entre su iniciación masónica en Cádiz y su asistencia la Logia en Paris, Bolívar viaja por Europa y **antes de terminar el año 1806, es promovido al último de los tres grados simbólicos de la Masonería, el de Maestro.**

En 1805 se juró en Roma que no descansaría hasta liberar a su país de la dominación española. Y, aunque carecía de formación militar, Simón Bolívar llegó a convertirse en el principal dirigente de la guerra por la independencia de las colonias hispanoamericanas; además, suministró al movimiento una base ideológica mediante sus propios escritos y discursos.



Certificado n° 2.046, circulado el 30 de junio de 1939, desde Caracas (Venezuela) Romilly-sur-Seine (Francia), con diversos sellos de Simón Bolívar.



Algunos ejemplos de sellos de diversas emisiones con la efigie de Bolívar, emitidos por varios países como son: Venezuela, Estados Unidos, Cuba, Argentina, la antigua Unión Soviética y Jamaica.



La vida masónica de Bolívar fue breve e intensa, todo su pensamiento político se ve estrechamente ligado a los ideales masónicos: combatir por la libertad y la justicia, la independencia, la unidad y la integración.



Venezuela, **Primera Emisión de Servicio** ("Básica" por tiempo indefinido), engomado tropicalizado, en pliego de 50 estampillas, realizados por "Setelipaino" de Helsinki, Finlandia, perforación 11 ¼. Primer día de emisión: 17-05-1976, para los 10 primeros valores. Y el día 15-07-1976 los 7 restantes. Esta serie existe en dos tipos de papel, con y sin fluorescencia.



Cuando Bolívar regresa de su segundo viaje a Europa, a mediados de 1807, vía Hamburgo y Boston, la Orden Masónica estaba a 17 años de ser establecida institucionalmente en Venezuela, en 1824, aún cuando ya había llegado sus principios desde Europa y Estados Unidos y se iban arraigando a través de sus primeros afiliados.



Carta certificada R-582, circulada de correo aéreo, desde Maracay, Estado de Aragua, el 9 de julio de 1987, con destino a Santa Cruz de Tenerife, con pareja superpuesta de sellos del 10 Bs

Las actividades masónicas en París, la discusión sobre los trabajos enciclopedistas, sobre Rousseau, Comte y Saint-Simon, Fourier, Voltaire y Hegel, las jornadas de estudio filosófico que se organizan de acuerdo con los métodos masónicos tradicionales, la presencia y aporte de figuras intelectuales y políticas relevantes en las logias, solidarias con las nuevas

Continua na próxima edição

CARTÃO POSTAL, SELO & CARIMBO



Dois registros importantes patrocinados pela filatelia: o 25º (1951) e o 50º (1976) aniversários de inauguração da Ponte Hercílio Luz, em Florianópolis.

Um dos mais conhecidos cartões postais de Santa Catarina, a construção da ponte Hercílio Luz foi iniciada em 14 de novembro de 1922 e sua inauguração ocorreu em 13 de maio de 1926. Tem 74 metros de altura e 821 metros de comprimento total; a extensão do vão central, pênsil, mede 339 metros.

Projetada por engenheiros norte-americanos e construída no governo de Hercílio Luz, sua denominação original era Ponte da Independência, que foi alterado como homenagem póstuma ao seu idealizador, falecido em 1924. Atualmente, está em reformas.

Memória Filatélica e Numismática de Santa Catarina. Arquivo: Clube Filatélico Brusquense.



Gabriel José

Rua José Maria Batista, 337

Vila Santa Isabel

75.083-313 Anápolis – Goiás

Coleciona selos do Brasil sobre vultos históricos, alegorias republicanas, visitas presidenciais ao Brasil; selos universais coleciona: mansões e castelos e selos do Reich.

Oferece postais e selos comemorativos nacionais e internacionais.

Luiz Roberto Serrano

Rua Maragogipe 73, apt 50 - Centro

86.020-280 - Londrina, Paraná

Coleciona Alemanha desde 1849 até o presente.

Atualmente procura Império Alemão de 1870 até 1900; Selos com Perfins;

Selos pós Segunda Guerra até 1949.

ENDEREÇOS & TROCAS

